

Teosofia e espiritismo nas cartas da Baronesa de Três Serros (1899-1918)

Débora Clasen de Paula¹

Em abril de 1909 Amélia Hartley de Brito Antunes Maciel, Baronesa de Três Serros, regressava ao Rio de Janeiro esperançosa de conseguir uma casa para alugar. Recém chegada de Pelotas, para onde havia viajado para acompanhar o nascimento da neta Déa – que completara já dois meses –, ela procurava por uma casa, afim de que a filha Sinhá e a família pudessem viajar para o Rio. Entretanto, o tempo foi passando e, apesar de todos os esforços Amélia não obteve sucesso. Sem nenhuma das três filhas por perto e não aventando a possibilidade de viajar novamente para Pelotas, Amélia pede que seus livros – cuidadosamente guardados no armário – lhe sejam enviados para que possa continuar seus estudos. Na ocasião, pede também que seja suspensa a assinatura de uma revista,

Recommenda-me mt.º a elle [Sr. Sebastião], e péde-lhe para indagar, da viuva do Horta, ou do D.º Requião, quem é o encarregado agora, de receber a importancia da assignatura da revista 'La Verdad', em Buenos Ayres, (Elle que veja si o D.º Requião se encarrega de fazer esse pagamento) e dá-lhe a importancia que fôr, (depende de cambio) da minha assignatura d'este anno, que ainda não foi, penso eu, e péde-lhe para mandar suspender a m.ª, pois me é difficil estes pagamentos.²

O cancelamento da assinatura seria abordado em outras duas cartas, sendo agregada somente uma única nova informação “sobre o pagamento da minha assignatura da revista ‘La Verdad’, que costumava ser paga, pelo Horta, e eu não sabia, si alguém o tinha feito este anno.”³. Diante dessas informações, nos perguntamos: Que revista argentina era esta que Amélia assinava?

Em consulta à Biblioteca Nacional Argentina⁴, constatamos que existiam vários exemplares de revistas com o mesmo nome – La Verdad –, razão pela qual optamos por restringir a busca por seus números ao período referido pela própria Amélia ao solicitar que a assinatura fosse cancelada.

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim. Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

² Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1909.

³ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1909.

⁴ A consulta realizada ao acervo da Biblioteca Nacional Argentina, mais especialmente ao acervo da Sala de publicaciones periódicas antigas Roberto Arlt.

A Revista La Verdad, fundada em 1905, na Argentina, tinha como subtítulo a seguinte inscrição: “Revista de Altos Estudios” e abaixo dela constava uma outra relevante informação: “Ciencia – Filosofía – Religión comparada y ocultismo”⁵. Em número publicado a 1º de maio de 1905, a Revista expõe, em primeira página, seu objetivo, “La revista LA VERDAD viene, pues, a facilitar esos estudios, a todo aquel que desee hallar resumidos enseñanzas y conocimientos que para adquirir-los tendría que leer numerosas obras de gran volumen.”⁶.

Publicada no dia primeiro de cada mês, tinha seus números começados sempre no mês de maio de cada ano e dispunha inicialmente de 20 páginas, passando, posteriormente, para 32 para melhor desenvolver os temas⁷.

As páginas eram numeradas seqüencialmente e o mês de maio continha um índice com todos os assuntos publicados durante o ano anterior e que havia se encerrado em abril. Desta forma, a assinante Amélia – como menciona em uma de suas cartas –, poderia facilmente encadernar os exemplares, após completarem um ano, quando recomeçava a contagem das páginas: “não precisa mandares os –folhêtos – mas sómente os encadernados.”⁸.

Podendo ser assinada tanto na Argentina, quanto no exterior, a revista fornecia, também, números avulsos de publicações anteriores. O valor da assinatura anual para assinantes não argentinos era de 15 francos e poderia ser pago por “giro postal o con billetes de sus respectivos países siempre que se coticen á la par.”⁹. Em abril de 1906, ao completar um ano, a editoria da revista advertiria aos seus subscritores que, em caso de não ser informada sobre a suspensão da assinatura, continuaria enviando os exemplares. Pedia também que os assinantes da revista remetessem o valor da assinatura relativa ao ano que se iniciava em 1º de Maio, a fim de evitar a interrupção no envio da revista¹⁰. Comunicava também sobre a existência de agentes: “LA VERDAD, no tiene todavia agentes en la Argentina ni en el Exterior, si se exceptúan las ciudades de Tucumán (R. Argentina) y Pelotas

⁵ Revista La Verdad. Buenos Aires, 1º de maio de 1905. Ano 01. Número 01. Biblioteca Nacional da Argentina. Sala de publicaciones periódicas antiguas Roberto Arlt. Buenos Aires. p. 01. Os números mais antigos da revista existentes na biblioteca datam de 1905 e as encadernações da revista foram feitas de dois em dois anos respeitando o começo do ano no mês de maio.

⁶ Revista La Verdad. Buenos Aires, 1º de maio de 1905. Ano 01. Nº 01. p. 01.

⁷ Revista La Verdad. Buenos Aires, 1º de junho de 1905. Nº 02. p. 52.

⁸ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 30 de julho de 1909.

⁹ Revista La Verdad. Buenos Aires, 1º de maio de 1905. Nº 01. p. 02.

¹⁰ Revista La Verdad. Buenos Aires, 1º de abril de 1906. Nº 12. p. 372.

(Brasil)”¹¹.

Segundo informação que consta na primeira página do número de maio de 1905, a criação da *La Verdad* decorria da demanda por uma revista com estas características, dada a condição de centro intelectual de Buenos Aires, para qual afluíam muitos estudantes de ciência, filosofia e religião. O artigo inaugural tecia uma forte crítica à sociedade e à ciência da época, apontando para suas poucas conquistas e para as muitas mistificações. A filosofia, segundo o artigo, encontrava-se restrita às reflexões de Spencer e de Balmes, com seus conceitos errôneos sobre a vida e Deus. Para estes, a evolução se realizava somente na matéria, e não no espírito, que nem ao menos existia.

A crítica mais áspera, contudo, foi dirigida à religião, sobretudo à Igreja Católica, que, segundo o articulista, havia causado a disseminação da descrença. Os sacerdotes, segundo ele, não se ocupavam da leitura da maior fonte de sabedoria que era a Bíblia e o cristianismo se encontrava nas mãos do Papado que era “un comercio y un partido politico.”¹². Afirmava, ainda, que a superstição e o fanatismo – na ciência, na filosofia ou na religião – conduziam sempre ao erro, que era o melhor alimento da ignorância.

A revista se apresentou como aquela que se destinava aos de “espírito amplo, que convencidos de que los fines de la existencia no son los de vivir por la materia y para la materia buscan para su intelecto un alimento más nutritivo que el que nos da la lectura de los diarios y del romance.”¹³ Seu primeiro exemplar contou com artigos distribuídos entre quatro tópicos: Ciência, com um artigo de quatro páginas de Helena P. Blavatsky; Filosofia (Filosofia Esotérica Índia), a partir de um texto de A. P. Sennet traduzido do inglês; Religião, com um texto intitulado “El cristianismo esotérico o los misterios menores” de Annie Besant; e Ciência Secreta, com o título de “La doctrina secreta” de León Denis¹⁴. Em consulta a outros exemplares, pudemos constatar a marcante influência exercida por duas usuais colaboradoras, Helena P. Blavatsky e Annie Besant.

Desvendada a natureza da revista, nos cabe descobrir como esta chegou às mãos de Amélia em Pelotas? No número de Julho de 1905, *La Verdad* trazia uma informação que pode

¹¹ Revista *La Verdad*. Buenos Aires, 1º de abril de 1906. Nº 12. p. 372.

¹² Revista *La Verdad*. Buenos Aires, 1º de maio de 1905. Nº 01. p. 04.

¹³ Revista *La Verdad*. Buenos Aires, 1º de maio de 1905. Nº 01 p. 04.

¹⁴ Segundo Moreira, León Denis – socialista e maçom – teria assumido – muito provavelmente –, após a morte de Kardec, em 1869, a *Revue Spirite*. (MOREIRA, 2003:138)

nos ajudar a esclarecer a assinatura feita por Amélia:

*Sección Sud-Americana de la Sociedad Teosófica
En el próximo mes de Julio quedará constituida en esta capital la Sección Sud-
Americana de la mencionada Sociedad.
Esta sección comprenderá las Ramas de la Argentina, Chile, Perú, Uruguay y
Centro Teosófico de Pelotas, Rio Grande del Sud, (Brasil).¹⁵*

A criação da seção tinha como objetivo estreitar os vínculos entre os teosofistas dos países citados e, também, ativar o movimento teosófico na América do Sul. Na mesma página, a revista anunciava a criação de uma nova Rama – “Rama Hiranga” – a segunda fundada em Montevideu e que contaria com quinze membros.

Mas é no mês de Agosto de 1905 que encontramos maiores informações sobre a ligação entre Pelotas e a revista. Nas últimas páginas, com o título de “Movimiento Teosófico”, lemos:

El Centro Teosófico <Dharmah> de la ciudad de Pelotas, Estado de Río Grande del Sud, en el Brasil, fundado el 29 de Junio de 1902, y que no se había incorporado todavía á la Sociedad Teosófica, ha solicitado con este fin, su carta constitutiva, y será en breve una Rama de dicha Sociedad.¹⁶

A existência de um Centro Teosófico em Pelotas – não estudada pela historiografia, até o presente momento – aponta para a potencialidade de pesquisas relativas à divulgação e apropriação de outras crenças e filosofias entre os moradores da cidade. Sabe-se que maçonaria e a homeopatia, por exemplo, obtiveram ampla rede de seguidores, como revela os jornais que traziam diariamente em suas páginas informações sobre as lojas maçônicas, bem como anúncios do laboratório Homeopático do dr. José Álvares de Souza Soares fundado em 1874 (MAGALHÃES, 1993:190).

Na continuidade, o artigo – ao referir-se à cidade de Pelotas – tece considerações que deixariam envaidecido o leitor pelotense:

Los habitantes de Pelotas, se distinguen entre los del Brasil, por su amor al estudio, por la noble ambición del saber y muy particularmente por la cultura

¹⁵ Revista La Verdad. Buenos Aires, 1º de julio de 1905. Nº 03. p. 83.

¹⁶ Revista La Verdad. Buenos Aires, 1º de agosto de 1905. Nº 04, p. 114

superior. La relación entusiasta que nos ha hecho un distinguido diplomático extranjero, que acaba de visitar los Estados del Sud del Brasil, de la cultura intelectual en dicha ciudad, nos ha sorprendido agradablemente; y así se explica que una ciudad de 25.000 habitantes, como es la que hemos citado, posea un Centro de altos estudios, compuesto en su totalidad de hijos del país. Y lo que decimos de Pelotas, lo podemos aplicar á Campinas¹⁷

A penúltima página deste exemplar nos traz ainda mais informações sobre a ligação entre a revista La Verdad e Pelotas:

pero la tarjeta postal que hemos recibido de la ciudad de Pelotas (Estado de Río Grande del Sud, Brasil), nos hace romper nuestro acostumbrado silencio, no sólo por la espontánea sinceridad que expresan sus líneas, sino también, porque se ha honrado á un artículo de LA VERDAD, traduciéndolo al portugués y publicándolo en el más importante diario <A Opinião Pública>, de la citada ciudad.

La postal recibida, trae las líneas siguientes, cuyo texto original conservamos:

<Saudações cordaes. Pelo correio de hoje lhe remetemos o número da <Opinião Publica> onde fisemos publicar a tradução de seu magnifico artigo 'El Alma de Oriente' pelo que lhe enviamos muitas felicitações. – J. Horta. – Pelotas, 12-7-1905.>¹⁸

Cabe lembrar que este Sr. “J. Horta”, que havia se ocupado de publicar a tradução – para o português – de um artigo da revista, trata-se do mesmo referido por Amélia em suas cartas. A publicação da versão do artigo nos leva, ainda, a deduzir que Pelotas tinha entre seus habitantes, pessoas que se interessavam pelo estudo do ocultismo, esoterismo, teosofia e espiritismo. Este parece ter sido o caso de Meovel das Neves e do Capitão Francisco de Jesus Vernetti, que requeriam seu ingresso na Sociedade Teosófica, conforme informava a própria revista¹⁹. Sabe-se que Pelotas não era a única cidade no estado a possuir um Centro Teosófico, pois havia um também em Bagé²⁰.

¹⁷ Revista La Verdad. Buenos Aires, 1º de agosto de 1905. Nº 04, p. 114

¹⁸ Id. Ibid., p. 115. Foi mantida a grafia da revista.

¹⁹ “Sociedad Teosófica

Han solicitado su ingreso á esta sociedad, los señores Cárlos Dalmazzone y Vicente Daroqui, de esta capital, [...] y los Sres. Meovel das Neves y Capitán Francisco de Jesús Vernetti, de la ciudad de Pelotas, Estado de Río Grande del Sud, Brasil.” Revista La Verdad. Buenos Aires, 1º de setembro de 1905. Nº 05, p. 146.

²⁰ “Centro Teosófico en Bagé. – Rio Grande del sud – Brasil

La idea teosófica se difunde en la provincia de Rio Grande, pues existe constituído en Bagé un centro de estudios teosóficos, fundado y dirigido por hombres ilustrados, cuya elevación de alma y pensamiento les ha hecho comprender que el sendero trillado por la humanidad, no es el de la verdad y mucho menos el que ha de conducirla á a la alta meta de su progreso moral y espiritual. Los que están al frente de ese movimiento en Bagé, son los señores Gumersindo Rodríguez, doctor Francisco Cabeda y Enrique Piaggio. La idea teosófica se difunde pues en el Sud del Brasil, y hace fundar felices presagios respecto de su futuro.” Revista La Verdad. Buenos

Ainda de acordo com a revista *La Verdad*, este Centro Teosófico de Pelotas se incorporaria à Sociedade Teosófica, tornando-se uma Rama. Em consulta ao *Jornal Opinião Publica*, encontramos a seguinte informação em nota sob o título *Espiritismo*, e que nos esclarece a respeito:

Depois de um anno de modesta existencia, apresenta-se para as luctas grandiosas do – Bem – o Centro Theosophico Dharmah, cujo fim é o estudo da sábia doutrina que teve sua origem nos grandes Templos do Oriente, e que graças á bôa vontade de altas illustrações de toda a parte do mundo, veio até nós.

O Centro Dharmah não vem fazer innovações, nem abrir luctas em um meio como o nosso, onde já se vê tão desenvolvidas e radicadas as idéas liberaes philosophicas, vasto caminho de luz e esperanças. Ao apresentar-se, espera ser acolhido com benevolencia, pois tem por lemma – Ampla tolerancia -, respeitando todas as convicções, o que tambem deseja para si, visto que abraça com effusão d'alma este provérbio Oriental – Satyat nasli paro dharmah (Não ha religião mais elevada que a verdade).

Para chegar ao fim almejado, o Centro Dharmah só deseja as luctas pacificas da intelligencia no estudo accurado desse vasto escrínio que constitue a Doutrina Esotérica, habilmente coordenada pela inolvidavel e venerada Mme. Blavatsky.

O Centro Dharmah acolherá com fraternal amizade todos aquelles que, de bôa vontade, a elle se queiram filiar.

Interpretes dos sentimentos do Centro Dharmah, os abaixo-assignados, membros da directoria empossada em sessão de 4 do corrente, saúdam a imprensa em geral, bem assim todos os irmãos que combatem no mesmo terreno, em busca dessa – Luz- que se occulta no incognoscível, quer sejam Espiritas, Theosophistas, Occultistas, etc. ²¹

Apresentando-se como do “Bem”, e frisando que não propunha “inovações” e “lutas”, o Centro expressava seu desejo de ser acolhido pela comunidade pelotense e comprometia-se em exercer a tolerância em relação às crenças de qualquer pessoa que quisesse se filiar. É somente ao final da nota que encontramos a ligação entre Amélia e o Centro – que se tornaria Rama por volta de 1905 – através da referência aos membros que compunham a sua diretoria, dois deles também referidos em suas cartas:

A directoria:

*Delegado José Sebastião de Oliveira **Horta**.*

*Presidente – Dr. Domingos Alves **Requião**.*

Secretario – Antonio Luiz Machado.

Nota – Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario, rua Marechal

Aires, 1º de dezembro de 1905. Nº 08, p. 242.

²¹ *Jornal A Opinião Publica*. Pelotas, 29 de agosto de 1903. N. 199, p. 01. O acervo da Biblioteca Publica Pelotense não dispõe de material referente ao Centro Teosófico.

*Deodoro nº 208, nesta cidade.*²²

Não conseguimos, entretanto, aprofundar o estudo da ligação entre Amélia e a Rama, visto que ela não faz qualquer referência em suas cartas. Sabe-se, contudo, que Amélia estudou e “praticou” os princípios do espiritismo em um momento em que ele não somente procurava se afirmar no exterior e no Brasil, como lutava contra as divergências que surgiam em relação ao rumo a ser tomado pelo movimento (COLOMBO, 1998: 58).

O fato de o espiritismo ter encontrado terreno fértil no Brasil se deve, sem dúvida, à identificação estabelecida entre a doutrina e alguns elementos da cultura popular, especialmente, daqueles ligados às práticas curativas, às intervenções milagrosas, aos exorcismos e aos feitiços, sobretudo daqueles praticados pelos indígenas e pelos africanos. Não era desconhecida, portanto, a comunicação com os espíritos, especialmente pela população escrava. Este contato com as manifestações religiosas de matriz africana pode ser acentuado quando tratamos de Pelotas, cidade conhecida pelo amplo emprego de trabalhadores escravizados nas charqueadas (MELLO, 1994)²³.

Mas qual seria a relação entre o Espiritismo e a Teosofia – ou a Sociedade Teosófica – neste período em que Amélia assinava a revista *La Verdad*?

De acordo com Daniel Omar de Lúcia, por volta de 1870, os ensinamentos de Kardec começaram a ser divulgados na Argentina e, na última década do século XIX, foram fundadas algumas lojas filiadas à Sociedade Teosófica dirigida desde Madras (Índia) por Annie Besant e Henry Steel Olcott (LUCIA, 2002).

Este autor coloca que, tanto espíritas quanto teósofos, compartilhavam da idéia de reencarnações sucessivas, ambas eram cientificistas e acreditavam que o progresso nas ciências físicas e biológicas confirmaria suas crenças. O que diferenciava os espíritas dos teósofos era que os primeiros procuravam estabelecer uma comunicação com os mortos – mediunidade -, enquanto os teósofos, em geral, mostraram certa desconfiança com relação a esta experiência de comunicação com o além.

Embora a Sociedade Teosófica tenha reconhecido certa validade nas práticas

²² Id Ibid. Grifo nosso.

²³ Marco Mello, ao trabalhar a resistência escrava nas últimas décadas do século XIX aborda, em seu primeiro capítulo, a prática do batuque e as manifestações religiosas de matriz africana. Tendo como fonte principal os jornais, o autor investiga o imaginário da elite e a repressão sobre estas manifestações religiosas.

mediúnicas, na Argentina, a maioria das lojas e Ramas ficou alheia a este tipo de atividade. Os pequenos círculos teosóficos criollos constituíram grupos dedicados ao estudo comparado entre as religiões históricas, visando descobrir verdades ocultas e realizar uma síntese das tradições espirituais de todas as civilizações do planeta. Por isso, a teosofia conferia maior peso ao elemento mítico que se manifestava na apropriação de crenças, lendas e esquemas de pensamento provenientes especialmente das religiões orientais como o budismo e o hinduísmo.

O âmbito das discussões teosóficas era significativamente menor que o ocupado pelo espiritismo, que na segunda década do século XX teve significativa expansão²⁴. Ao contrário do espiritismo, que já havia alcançado bastante autonomia da guia doutrinária de seus correligionários europeus, as lojas teosóficas continuavam muito ligadas às inspirações dos líderes internacionais do movimento, ainda que os líderes criollos da corrente houvessem começado a elaborar interpretações doutrinárias próprias. As revistas teosóficas criollas reproduziam abundantemente artigos de Annie Besant e de outros líderes teósofos europeus. Lucia não faz referência, em nenhum momento, à revista *La Verdad*, entretanto, esta se enquadra no perfil por ele delineado – publicações com base nos textos traduzidos do inglês, francês e alemão.

Em Setembro de 1907, a revista *La Verdad* noticia que Annie Besant era a nova presidente da Sociedade Teosófica, sucedendo ao presidente fundador, coronel Henry S. Olcott²⁵. Mudanças também ocorreram na presidência da então chamada “Logia Dharmah” de Pelotas. Em maio de 1909, a revista publica: “Presidente: Doctor José Pedro Franz. Secretario: Antonio Luis Machado. 208, Marechal Deodoro.”²⁶. A previsão de troca na presidência pode ter sido a razão da incerteza de Amélia em relação a quem pagaria a assinatura da revista, expressada meses depois, ao escrever para a filha: “péde-lhe para indagar, da viúva do **Horta**, ou do D.^r **Requião**, quem é o encarregado agora, de receber a importancia da assignatura da revista ‘La Verdad’”²⁷.

Em relação aos assuntos abordados pela revista, constatamos que não houve

²⁴ Em 1900 foi fundada a “Confederación Espiritista Argentina”, visando a maior articulação entre as sociedades autônomas. (LUCIA, 2002).

²⁵ Revista *La Verdad*. Buenos Aires, 1º de setembro de 1907. Nº 29, p. 145.

²⁶ Revista *La Verdad*. Buenos Aires, 1º de maio de 1909. Nº 01. p. 04.

²⁷ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1909. Grifo nosso.

significativas mudanças ao longo dos anos de 1905 a 1909. O índice nos revela títulos como “Las enseñanzas orientales y la Geología”, “La Teosofia en la ciencia moderna”, “El porvenir que nos espera”, “La razón de ser de la vida”²⁸.

As cartas de Amélia nos informam que a assinatura da revista *La Verdad* se estendeu por mais de um ano, e que seus exemplares foram cuidadosamente guardados e, posteriormente, encadernados. Informam-nos, ainda, que Amélia desejava tê-los consigo no Rio de Janeiro para poder relê-los, conforme comentário feito em carta dirigida à filha Sinhá. É possível que Amélia desejasse respostas às suas ansiedades diante da solidão sentida pelo fato de saber que a filha não mais viajaria à capital. As cartas, no entanto, pouco revelam sobre a apropriação – e tradução em sentimentos e comportamentos – do que era lido ou trazem apreciações sobre os artigos lidos. Afinal, o que a teria levado a ler a revista *La Verdad* em 1909? O que a teria levado a querer reler seus exemplares passados tantos meses?

Robert Darnton nos sugere uma possível explicação, ao definir as funções da leitura:

A leitura não se desenvolveu em uma só direção, a extensiva. Assumiu muitas formas diferentes entre diferentes grupos sociais em diferentes épocas. Homens e mulheres leram para salvar suas almas, para melhorar seu comportamento, [...] para tomar conhecimento dos acontecimentos do seu tempo. (DARNTON, 1992:212)

Estes motivos apontados por Darnton poderiam ser os de Amélia ao subscrever a revista: buscar uma “verdade” ou – como ele insiste – tentar satisfazer a ânsia por encontrar significado no mundo que nos cerca e dentro de nós mesmos (DARNTON, 1992:234). Desse modo, Amélia buscava encontrar, através de suas leituras sobre o Espiritismo, um sentido para sua vida e a solução para seus problemas existenciais.

Referências Bibliográficas

COLOMBO, Cleusa Beraldi. *Idéias sociais espíritas*. São Paulo/Salvador: Editora Comenius e IDEBA, 1998.

DARNTON, Robert. História da Leitura. In: BURKE, Peter (Org.). *A Escrita da História*:

²⁸ Revista *La Verdad*. Buenos Aires, 1º de maio de 1909. Nº 01. p. 06.

Novas Perspectivas. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1992.

LUCIA, Daniel Omar de. Luz y verdad. La imagen de la revolución rusa en las corrientes espiritualistas. In: *El Catoblepas*. Nº 07, set. 2002.

MAGALHÃES, Mario Osorio. *Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890). Pelotas: UFPel/Mundial, 1993.

MELLO, Marco Antônio Lírio de. *Revirais, batuques e carnavais*: a cultura de resistência dos escravos em Pelotas. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 1994.

MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. *Os cativos e os homens de bem*: experiências negras no espaço urbano. Porto Alegre – 1858-1888. Porto Alegre: EST Edições, 2003.